



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

OS MARIDOS DESSIPADORES.

As Senhoras pela maior parte ralhão do Carapuceiro, dizendo, que este só contra ellas falla, poupando aos homens; e alguma, sei eu, há tido cócegas de sahir a campo com o seu Periodico só com o fim de exaltar o seu sexo, e descozer o fiado ao nosso: mas para que he tanta zangui-nha sem motivo justo? O Carapuceiro, combatendo os vicios, não há respeitado sexo, condição, ou estado; e se quizerem decidir sem paixão, deverão dizer, que tenho carregado mais a mão em os defeitos dos homens, do que nos do sexo amavel. Mas as Senhoras não estão por isso: avezadas des de os primeiros annos a lizonjarias, e vaidades, creadas pela mór parte na idéa de q'

a natureza não as formou, se não para instrumento do prazer dos homens, ellas entendem, que fazerem-se cobiçadas he o seu unico merito, e consequentemente não podem sofrer, que se lhes ponha a menor pécha.

Isto em verdade procede da má educação, que geralmente se dá ás Senhoras. He muito conveniente sem duvida insinuar-lhes des d'os primeiros annos, que ellas devem algum dia ser as delicias do homem, que a Providencia lhes der por esposo: mas eu quizera, que se ligasse muito menos preço a os dotes do corpo, aos enfeites, e louçainhas, do q' ás qualidades do coração, e do espirito. Eu quizera, que se fizesse ver a huma Menina, que a formozura he huma flôr, que as enfermidades, os

desgostos, e a pezada mão dos annos fazem elanguecer, murchar, e desfazer-se; mas que a illustração mental, as virtudes doces, e pacificas, o amor ao trabalho, a modestia, e recolhimento qualidades são superiores a os revezes do tempo, e da fortuna, e que tornad a qual quer Senhora verdadeiramente hum mimo do Ceo, hum ente privilegiado, hum rocio benefico derramado sobre o arido campo da vida.

E em verdade quaes são os sentimentos que em quazi todos os paizes se incutem no bello sexo? Gabos repetidos de formozura, elogios ao esbelto do corpo, ao ar garboso, e seductor, etc. etc; e huma vez que a menina tenha estas qualidades, saltad os pais de contentes, e dizem — Está dotada a nossa filha — Mais quanto se enganad! Quanto huma constante experiencia os devêra escarmentar de que a beleza fizica em huma senhora, quando nad vai de parceria com as virtudes do coração, nad he hum dote, se nad hum manancial fecundo de desregramentos, e desgraças! Basta pois de *cavaco*: e para mostrar a imparcialidade do Carapuço, hoje talharei as devidas capuçãs a os maridos dissipadores.

Meus amigos, e Senhores homens, ou nad cazar, ou a fazelo, desempenhar os sagrados deveres de espoz, e pai de familia. O homem, que se liga a os indestructiveis laços do Matrimonio, contrahe hum rigoroso dever, que só por morte se termina. Elle deve esquecer se dos divertimentos proprios do celibato para sacrificar-se todo á sustentação da espoz, e educação da cara prole: fóra dos rigidos deveres de Patriota, e cida-

dad, todos os seus disvellos devem dirigir-se ao seio da sua familia, no meio da qual encontra na carinhosa espoz confiança, zelo, e concelhos, nos filhinhos prazeres innocentes, candura, e amor filial, e seguros peñhores da santa união conjugal. O' união, filha da natureza, o' sagrado hyminéo, como és respeitavel a os olhos da Religião, e da sã Filozofia, quando bem se dezempenhaõ as obrigações, que te estad inherentes! Em verdade que objecto mais digno de veneração, e de respeito Religioso, do que huma Familia, cujos pais se amad com ternura, cujos filhos idolatrad a os auctores da sua existencia, e amad-se com franqueza fraternal, onde reina o bom exemplo da piedade para com Deos, da caridade para com o proximo necessitado, onde imperad huma suave obediencia, huma prudente economia, a boa ordem em fim!

Mas hum marido desperdicado he a ruina da sua familia, e de gerações inteiras. Que tyrania, que erueza, que impiedade nad he sahír para a rua hum marmanjo, deixando a pobre mulher, e os filhinhos sem sustento, e ir sacrificar á maldicta poixad do jôgo o dinheiro, que por todos os titulos pertence á sua familia? O mundo, e principalmente os da mesma estofa costumad dar a taes individuos o epitheto de esturdios, ou extravagantes: eu nad lhes dou tad pouco, e chamalos-hei malvados, perversos, e indignos de viver na

sociedade dos homens. O que adquire licitamente o marido não he seu só, he tad bem de sua mulher, e filhos, aos quaes em consciencia deve a sustentação, a educação, etc., etc.

E o q' direi de certos sujeitinhos, que sendo cazados, e onerados de familia, tem o despejo de sustentar á grande humma, e mais barregans de publico, mesquinhando a subsistencia da sua legitima familia, trazendo-a faminta, e mal tractada para dissipar galas, e faustos com a amazia, e os filhos adulterinos? Que solido prazer pode gozar hum bruto destes, cego escravo da sensualidade? He crível, que essa amazia tenha amor firme, e sincero a hum homem, que despreza aquella, a quem jurou á face do ceo, e da terra humma fidelidade constante, a hum homem, que olha com desprezo para seus legitimos filhos, premissas de hum amor puro, honesto, e santo? Quando he, que humma mulher de occasião, e quasi sempre interesseira, ha de ter a hum homem, a quem se não ligou por laço algum, a mesma amisade sincera, a mesma ternura, que sua legitima espoza? Caia este homem na pobreza, ou enfermidade grave, e observará com horror a indifferença, e quicá até desprezo d' aquella, por quem tanto se dizentranhou; e verá, roído de remorsos a ternura, com que o recebe nos braços, a rezig-

nação, com que partilha seus males a espoza, e o doce contentamento dos filhos.

A ecconomia he o espirito, he a aura vital das Familias; e do q' serve, que a espoza guarde, zele, e poupe por humma parte, se o marido he faustoso, regalação, e dissipação em seus passatempos, e divertimentos quanto póde adquirir? Que ha de fazer humma pobre Senhora, se o desmiolado marido lhe traz á caza para comer, e beber *patuscamente* humma sucia de chamados amigos, que depois de forrarem bem o bandulho, saem d' ali rindo do pastrano, que os regalou, da qualidade, ou quantidade das comidas, e não poucas vezes ferindo o sagrado da mesma familia? Receber bem hospedes, e amigos he hum dever de toda a pessoa bem educada; mas andar convidando mandibulas aventureiras para lhes dar em que desengacem, he rematada tollice, he devorar-se em seu proprio fogo; he ser tollo duas vezes: tollo; por que dispende sem utilidade, tollo; por que com isso compra detractores, e muitas vezes inimigos.

Que dirád agora as Senhoras, principalmente as cazadas, que andarem já com a pulga na orêlha, como se costuma dizer, a respeito de certas amizades dos maridos? Nem assim perdoar-me-ão alguns bonézinhos, que tenho cortado para as Senhoras? Não levad des-

ta feita muito boa doze os maus esposos? Como pois ainda dirão, q' não fallo dos homens; por que pertencem a o meu sexo? Está bem: ao menos por esta vez o pobre Carapuceiro vai ser aplaudido pela Respeitavel classe das Senhoras: mas os maridos indignos, e malandrinos nem graça, nem razão lhe haõ de achar. Assim he tudo neste mundo. *A Justiça a todos agrada; mas ninguém a quer em sua caza.*

VARIEDADES.

Boa laia de marido.

Certo sujeito cazado estava passando a Festa do Natal em Olinda, e saindo a passeio encontrou hum amigo vestido de lucto fechado. Chegou-se a elle; e perguntou-lhe o motivo de taõ grande dó; ao q' respondeo-lhe o amigo, que estava de lucto por lhe haver morrido havia 15 dias sua senhora. Quiz logo o bom do sujeito saber de q' anolestia; e o amigo lhe asseverou, que procedera a morte de sua companheira de hum banho, que á aquella mesma hora poueo mais, ou menos tomára no lugar do Piza. Deo pezames ao vinvo com as palavras tabaliõas do costume, e apenas delie se despedio, correo para caza, foi entrando, e dizendo a mulher — Senhora, vista se, e ande já tomar hum banho no Pi-

za; que quero, que se divirta, e regale —

Outra.

Em certo lugar do mato huma mulher gravemente enferma teve hum letargo; e como o marido, e todos da caza a conciderassem morta, cuidaraõ logo de a amortalhar em hum lençol; e metendo-a em huma rede, a fizeraõ conduzir para a Igreja Matriz, q' não ficava muito distante. Ora os carregadores da rede procuraraõ atalhos escabrosos; e como quer q' a rede passasse por entre huns espinhos, estes picaraõ o corpo, e a supposta defuncta tornou a si com grãde susto, e espanto de todos, q' a levarãõ outra vez á caza, como hum prodigio; e restabelecendo-se pouco e pouco ficou de todo sã. Passados alguns annos adoeceo, e morreo; ou ao menos todos assim o creraõ. O enterro foi, como o primeiro: mas o bom marido, q' chorava inconsolavel, a o sahir da rede exclamou — O' lá Senhores, levem a defuncta pela estrada real, e guardem a dos espinhos. —

O marido barato.

Huma pobre rapariga camponeza obteve de sua madrinha, senhora abastada, 200U-reis para adju-torio do seu dote; e d'ahi a poucos dias foi a afilhada participar-lhe, que já tinha noivo, e estava justo o casamento. Quiz a boa madrinha vê-lo; e depois de o ter visto, reprovou muito a escolha, dizendo, que era huma figurinha mui ridícula, e desgeitosa, incapaz de inspirar amor a huma menina; a o que respondeo a judiciosa afilhada — Minha madrinha com 200U rs. de dote não he possível achar melhor marido. —



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Parce: vare modum nostri; novere libelli
omnis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

OS MARIDOS DESSIPADORES.

As Senhoras pela maior parte ralhão do Carapuceiro, dizendo, que este só com ellas fallá, poupando aos homens, e alguma, sei eu, há tido cegueira de sahir a campo com o seu Periodico só com o fim de exaltar o sexo, e desconfiado ao nosso sexo, que tanta zangueira motivo justo? O Carapuceiro batendo os vicios, não há respeito ao sexo, condição, ou estado, e se quizerem decidir sem paixão deverão dizer, que tenho carregado mais a mão em os defeitos dos homens, do que nos do seu sexo. Mas as Senhoras não por isso: avezadas des de os seus annos a lizonjarias, e veidões, creadas pela mór parte na idea

a natureza não as formou, se não para instrumento do prazer dos homens, ellas entendem, que fazerem-se cobicadas he o seu unico merito, e consequentemente não podem soffrer, que se lhes ponha a menor pécha.

Isto em verdade procede da má educação, que geralmente se dá ás Senhoras. He muito conveniente sem duvida insinuar lhes des d'os primeiros annos, que ellas devem algum dia ser as delicias do homem, que a Providencia lhes der por esposo: mas eu quizera, que se ligasse muito menos preço a os dotes do corpo, aos enfeites, e louçainhas, do que ás qualidades do coração, e do espirito. Eu quizera, que se fizesse ver a huma Menina, que a formozura he huma flôr, que a enfermidades, os

desgostos, e a peizada mad dos annos riazem elanguecer, murchar, e desfazer-se; mas que a illustraçã mental, as virtudes doces, e pacificas, o amor ao trabalho, a modestia, e recolhimento qualidades sã superiores a os revezes do tempo, e da fortuna, e que tornã a qual quer Senhora verdadeiramente hum mimo do Ceo, hum ente privilegiado, hum rocio benefico derramado sobre o arido campo da vida.

E em verdade quaes sã os sentimentos que em quizi todos os paizes se encontram no bello sêxo? Gabos repetidos de formozura, elogios ao esbelto do corpo, ao ar garboso, e seductor, etc. etc; e huma vez que a menina tenha estas qualidades, saltã os pais de contentes, e dizem — Está dotada a nossa filha — Mais quanto se enganã! Quanto huma constante experiencia os devêra escarnecer de que a beleza fizica em huma senhora, quando nã vai de parceria com as virtudes do coração, nã he hum dote, se nã hum manancial fecundo de desregramentos, e desgraças! Basta pois de *cavaco*: e para mostrar a imparcialidade do Carapuço, hoje tallharei as devidas carapuças a os maridos dissipadores.

Meos amigos, e Senhores homens, ou nã cazar, ou a fazelo, desempenhar os sagrados deveres de espoz, e pai de familia. O homem, que se liga a os indestructiveis laços do Matrimonio, contrahê hum rigoroso dever, que só por morte se termina. Elle deve esquecer se dos divertimentos proprios do celibato para sacrificar se todo á sustentaçã da espoz, e educaçã da cara prole; fóra dos rigidos deveres de Patriota, e cida-

dad, todos os seus disvellos devem dirigir-se ao seio da s familia, no meio da qual encontrã na carinhosa espoz confiança, zelo, e concelhos, nos filhinhos prazeres innocentes, candura, e amor filial, e seguros penhores da santa uniã conjugal. O uniã, filha da natureza, o sagrado hyminêo, como és respeitavel a os olhos da Religiaõ, e da sã Philozofia, quando bem se devehempenhã as obrigações, que te estã inherentes! Em verdade que objecto mais digno de veneraçã, e de respeito Religioso, do que huma Familia, cujos pais se amã com ternura, cujos filhos idolatrá a os auctores da sua existencia, e se com franqueza fraternã, onde reina o boni exemplo da piedade para com Deos, da caridade para com o proximo necessitado, onde imperã huma suave obediencia, huma prudente economia, a boa ordem em fim!

Mas hum marido esp. ficado he a ruina da sua familia, e a geracões inteiras. Que tyrann, que cruza, que impiedade nã he sahir para a ru hum marmã, deixando a p e mulher, filhinhos sem sustento, e encarrã a maldicta prixã do pego o dinheiro, que por todos os titulos pertence á sua familia? O marmã e principalmente os da mesma escostumã dar a taes individuos vitheto de esturdios, ou extrã ates: eu nã lhes dou tad pouco e chamalos nei malvados, pe rsos, e indignos de viver na

sociedade dos homens. O que adquire leito e o marido não he se só, he tãõ bem de sua mulher, e filhos, aos quaes em consciencia deve a sustentaçã, a educaçã, etc., etc.

E o q' direi de certos sujeitinhos, que sendo cazados, e onerados de familia, tem o despejo de sustentar á grande humma, e mais barregans de publico, mesquinhoando a subsistencia da sua legitima familia, trazendo-a faminta, e mal tractada para dissipar galas e faustos com a amazia, e os filhos adulterinos? Que solido prazer pode gozar hum bruto destes, e escravo da sensualidade? He esse, que essa amazia tenha amor firme, e sincero a hum homem, que despreza aquella, a quem jurou á face do ceo, e da terra humma fidelidade constante, a hum homem, que olha com desprezo para seus legitimos filhos, premissas de hum amor puro, honesto, e santo? Quando he, que humma mulher de occasiã, e quasi sempre interesseira, ha de ter am. homem, a quem se não ligou alguma a mesma a. acera, a mesma ternura, que sua legitima esposa? Caia este homem na pobreza, ou enfermidade grave, e observará com horror a indiferença, e quiçá até desprezo d' aquella, por que tanto se dizentranhou; e verá, roído de remorsos a terra, em que o recebe nos braços, a reza.

naçã, com que partilhar seus males a esposa, e o doce contentamento dos filhos.

A economia he o espirito, he a aura vital das Familias; e do q' serve, que a esposa guarde, zele, e poupe por humma parte, se o marido he faustoso, regalaõ, e dissipa em seus passatempos, e divertimentos quanto pôde adquirir? Que ha de fazer humma pobre Senhora, se o desmiolado marido he traz á caza para comer, e beber patuscamente humma sucia de chamados amigos, que depois de forrarem bem o bandulho, saem d' ali rindo do pastrano, que os regalou, da qualidade, ou quantidade das comidas, e nad poucas vezes ferindo o sagrado da mesma familia. Receber bem hospedes, e amigos he hum dever de toda a pessoa bem educada; mas andar convidando mandibulas aventureiras, para lhes dar em que desengacem, he remattada tollice, he devorar-se em seu proprio fogo; he ser tollo duas vezes: tollo; por que dispende sem utilidade, tollo; por que com isso compra detractores, e muitas vezes inimigos.

Que dirãd agora as Senhoras, principalmente as cazadas, que andarem já com a pulga na orêlha, como se coštuma dizer, a respeito de certas amizades dos maridos? Nem assim perdoar-me-ãd alguns bonézinhos, que tenho cortado para as Senhoras? Nãd levãd des-

ta feita muito boa doze os maus esposos? Como pois ainda dirão, q' não fallo dos homens; por que pertencem a o meu sexo? Está bem: ao menos por esta vez o pobre Carapuceiro vai ser aplaudido pela Respeitavel classe das Senhoras: mas os maridos indignos, e malandrinos nem graça, nem razão lhe haõ de achar. Assim he tudo neste mundo. *A Justiça a todos agrada; mas ninguém a quer em sua caza.*

VARIÉDADES.

Boa laia de marido.

Certo sujeito cazado estava passando a Festa do Natal em Olinda, e saindo a passeio encontrou hum amigo vestido de lucto fechado. Chegou-se a elle; e perguntou-lhe o motivo de taõ grande dó; ao q' respondeo-lhe o amigo, que estava de lucto por lhe haver morrido havia 15 dias sua senhora. Quiz logo o bom do sujeito saber de q' molestia; e o amigo lhe asseverou, que procedera a morte de sua companheira de hum banho, que á aquella mesma hora pouco mais, o menos tomara no lugar do Piza. Deo pezames ao viuvo com as palavras tabaliõas do costume, e apenas delle se despedio, correo para caza, foi entrando, e dizendo a mulher — Senhora, vista-se, e ande já tomar hum banho no Pi-

za; que quero, que se divirta, e regale —

Outra.

Em certo lugar do mato huma mulher gravemente enferma teve hum letargo; e como o marido, e todos da caza a conciderassem morta, cuidaraõ logo de a amortalhar em hum lençol; e metendo a em huma rede, a fizeraõ conduzir para a Igreja Matriz, q' não ficava muito distante. Ora os carregadores da rede procuraõ atalhos escabrosos; e como quer q' a rede passasse por entre huns espinhos, estes picaraõ o corpo, e a supposta defuncta tornou a si com grãde susto, e êspanto de todos, q' a levarãõ outra vez á caza, como hum prodigio; e restabelecendo-se pouco e pouco ficou de todo sã. Passados alguns annos adoeceo, e morreo; ou ao menos todos assim o creraõ. O enterro foi, como o primeiro: mas o bom marido, q' chorava inconsolavel, ao sahir da rede exclamou — O' ta S. phores, levem a defuncta pela estrada real, e guardem a' os espinhos. —

O tio barato.

Huma pobre rapariga camponesa, madrinha, senhora abastada, 200U rs. de dote; e d'ahi a poucos annos foi a jutorio do seu dote; e d'ahi a poucos annos foi a afilhada participar-lhe, que ja tinha noivo, e estava justo o casamento. Quiz a boa madrinha velo; e depois, de o ter visto, reprovou muito escolha, dizendo, que era huma figurinha, e desgeitosa, incapaz de inspirar amor a uma menina; a o que respondeo a judiciosa afilhada — Minha madrinha com 200U rs. de dote não he possível achar melhor marido. —